



POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CRÍTICA: TENSIONAMENTOS E POSSIBILIDADES EM UM CAMPUS DO IFRS

Tiago Nunes Medeiros*
Gabriel Gules Goularte**

RESUMO

O texto tem como objetivo apresentar as reflexões sobre o currículo crítico da Educação Física escolar no Ensino Médio Técnico Integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, apoiados no pensamento de Michael Apple. Apresentamos um texto no formato de ensaio, que trata das particularidades da Educação Física no currículo de um campus do Instituto Federal Rio Grande do Sul. Tais reflexões foram estabelecidas a partir de uma tese de doutorado, potencializada durante os diálogos do grupo de pesquisa Didática e Metodologia do Ensino na Educação Física. Emerge da análise uma relação complexa de dominação e poder que orienta a Educação Física escolar no currículo desse campus em particular. Propomos o reposicionamento da Educação Física escolar crítica no currículo de um campus do IFRS.

Palavras-chave: Educação Física escolar crítica; Currículo; Ensino Médio Técnico Integrado; Reposicionamento.

FOR A CRITICAL SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: TENSIONS AND POSSIBILITIES ON AN IFRS CAMPUS

ABSTRACT

The text aims to present the reflections on the critical curriculum of School Physical Education in Integrated Technical High School of a Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul supported by the thinking of Michael Apple. We present a text in the format of essay, which deals with the particularities of Physical Education in the curriculum of a campus of the Federal Institute of Rio Grande do Sul. These reflections were established from a doctoral thesis, enhanced during the dialogues of the didactic research group and Teaching Methodology in Physical Education. From the analysis emerges a complex relationship of domination and power that guides school Physical Education in the curriculum of this particular campus. We propose the repositioning of critical school Physical Education in the curriculum of an IFRS campus.

Keywords: Critical school physical education; Curriculum; Integrated Technical High School; Repositioning.

* Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente no Centro Universitário Cenecista de Osório – UNICNEC e na Prefeitura Municipal de Osório. E-mail: profmedeiros@gmail.com

** Doutorando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente no Colégio Sinodal Prado e no Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. E-mail: gabrielgules@gmail.com

PARA UNA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR CRÍTICA: TENSIONES Y POSIBILIDADES EN UN CAMPUS IFRS

RESUMEN

El texto tiene como objetivo presentar las reflexiones sobre el currículo crítico de la Educación Física Escolar en la Escuela Secundaria Técnica Integrada de un Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul apoyado en el pensamiento de Michael Apple. Presentamos un texto en formato de ensayo, que trata las particularidades de la Educación Física en el currículo de un campus del Instituto Federal de Rio Grande do Sul. Estas reflexiones se establecieron a partir de una tesis doctoral, potenciadas durante los diálogos del grupo de investigación didáctica y Metodología Docente en Educación Física. Del análisis surge una compleja relación de dominación y poder que guía la Educación Física escolar en el currículo de este campus en particular. Proponemos el reposicionamiento de la Educación Física crítica escolar en el currículo de un campus IFRS.

Palabras clave: Educación física escolar crítica; Currículo; Escuela Secundaria Técnica Integrada; Reposicionamiento.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Este texto, no formato de relato de experiência, apresenta algumas reflexões que emergiram de uma pesquisa de doutorado de um dos autores. Coletivamente, configura uma das linhas de conhecimento do Grupo de Pesquisa Didática e Metodologia do Ensino da Educação Física (DIMEEF/UFRGS). Nossa história acadêmico-científica vem sendo constituída a partir da Educação Física escolar crítica, tanto em nossas pesquisas, quanto em nossa prática docente.

Organizamos a escrita deste texto com informações que entendemos sejam do interesse dos leitores e leitoras. No primeiro momento, voltamos nossas lentes para o pensamento da Educação Física escolar crítica. Nesse sentido, os estudos de Michael Apple assumem a central sobre a forma de analisar os tensionamentos da Educação Física no currículo de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). No segundo momento, realizamos algumas reflexões sobre a Educação Física no currículo do Ensino Médio Técnico Integrado de um IFRS, pautadas nas experiências vivenciadas durante o trabalho de campo etnográfico. Para finalizar, apresentamos a ideia de um reposicionamento da Educação Física escolar no currículo de um campus do IFRS. Dessa forma, apontamos como objetivo deste relato de experiência apresentar as reflexões sobre a Educação Física escolar no currículo do Ensino Médio Técnico Integrado de um IFRS.

APROXIMAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CRÍTICA

O DIMEEF/UFRGS se constitui como grupo de pesquisa que estuda a Educação Física escolar a partir de pesquisas qualitativas etnográficas e autoetnográficas. De acordo com Bossle *et al.* (2016) e Bossle e Bossle (2018), o conhecimento, produzido nessa perspectiva teórico-metodológica, assume epistemologicamente um conhecimento que trata de forma central as condições socioculturais da atividade humana a partir das relações de dominação, opressão e exploração que arbitrariamente são atribuídas ao campo da Educação Física escolar.

Entendemos a pesquisa qualitativa por meio do viés crítico, ou seja, posicionados a partir da pesquisa qualitativa crítica na Educação Física Escolar, como bem aborda Bossle *et al.* (2020):

O conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa crítica a qual estamos defendendo demanda problematizar as razões da ciência tradicional e deslocar a posição de quem interpreta e compreende os fenômenos sociais, políticos, econômicos e pedagógicos (particularmente, focalizamos na Educação Física Escolar), para uma outra racionalidade científica, epistemológica (p. 18).

As teorias desenvolvidas nos estudos de Michael Apple potencializam a interpretação dos tensionamentos da Educação Física escolar no currículo de um campus do IFRS. A análise crítica, associada ao momento político, econômico e social de incertezas em que nos encontramos, torna-se relevante, segundo Michael Apple (2002), a partir das relações de dominação e de exploração que orientam as culturas hegemônicas e colonizadas.

Apple (2006) compreende o currículo como lugar de disputa na qual as relações de dominação e poder são centrais para desvelar marcadores como opressão, desigualdade e controle. Tal dominação tem sido exercida por grupos hegemônicos que parecem determinar o currículo a partir de políticas públicas que bem servem a seus próprios interesses sem considerar os conhecimentos daqueles que estão à margem do conhecimento oficial. O autor destaca, ainda, que pesquisas qualitativas são capazes de promover um contraponto significativo a esse modelo vigente que tem orientado o currículo oficial.

O referido autor desenvolveu suas pesquisas sustentado, nos Estudos Educacionais Críticos, tal perspectiva teórica, associada à sua longa experiência nas discussões epistemológicas, fê-lo compreender como os pressupostos ideológicos que circundam o conhecimento oficial normatizam e regulamentam a exploração e a dominação da sociedade. Por certo, tais repercussões, inevitavelmente, acabam refletindo e ecoando na instituição escolar.

Desse modo, compreendemos que a perspectiva crítica tem contribuído de modo central em nossa forma particular de pensar e agir, bem como, fundamentalmente, na compreensão dos aspectos coletivos da sociedade que são impactados pela economia, cultura, educação, meio ambiente e política. De acordo com Apple (2002), os Estudos Educacionais Críticos fundamentam e estabelecem potente confronto com a prática educacional tradicional, pois compreendem que o conhecimento desenvolvido nesse contexto se faz representado, justamente, na particularidade da cultura dominante. O privilégio é desenvolvido através da seletividade com ênfase na exclusão. Posicionando-nos contrários a tal realidade, buscamos fundamentar desde os Estudos Educacionais Críticos como as relações de poder e desigualdade social, cultural e econômica se manifestam na educação formal e informal de crianças, jovens e adultos.

A análise crítica tem oportunizado uma potente interpretação da cultura e das formas como estão sendo desenvolvidas as teorias, as políticas e as práticas de lutas educacionais e culturais que estão diretamente sendo influenciadas por fatores políticos e sociais. Nesse sentido, a experiência de pesquisa, a partir de um trabalho de campo, fundamentada nos Estudos Educacionais Críticos, permitiu-nos compreender que a Educação Física escolar no currículo de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul possui um posicionamento que representa/reflete as exigências de uma sociedade caracterizada como neoliberal, neoconservadora e colonizada, orientada pela lógica de mercado.

Recorrendo novamente a Apple (2001a; 2001b; 2005; 2017), existe a identificação de quatro grupos sociais que exercem dominação e poder na esfera política, econômica, cultural e social. Esses grupos estão atuando com muita intensidade e promovendo movimentos específicos conforme os seus interesses particulares, os quais caracterizamos da seguinte forma:

Um primeiro grupo identificado como neoconservadores, cuja principal preocupação consiste na restauração cultural (APPLE, 2001b). Este grupo compreende a educação através de uma versão romantizada da escolarização em que o currículo se configura padronizado no ideal do sonho norte-americano e da família tradicional norte-americana. Para eles, o reconhecimento do papel do professor está localizado, de modo central, no elevado status e domínio legítimo do conhecimento da elite, sugerido como a “verdadeira cultura”.

Já os grupos neoconservadores possuem interesse e, até certa medida, semelhança com o segundo grupo identificado por Apple (2001b) como os neoliberais. Esse segundo grupo

pretende orientar a política educativa através da economia, centrados no desempenho para uma relação estreita entre a escolarização e o trabalho assalariado.

Os neoliberais entendem a escola a partir do alinhamento com o mercado econômico global e sua respectiva representação social, além das necessidades impostas pelo modelo capitalista. Desse modo, este grupo atua na busca incessante por posicionar a escola como reflexo do mercado, com mais competitividade, dinâmicas mercantilistas e estratégias de mercado. Outra característica relevante dos neoliberais consiste na orientação educacional por meio da lógica de mercado.

O terceiro grupo, por sua vez, são os populistas autoritários ou populistas religiosos autoritários. De acordo com Apple (2001a; 2001b), esse grupo é constituído por fundamentalistas cristãos que desejam o regresso daquilo que compreendem ser a tradição bíblica, ou seja, conhecimento orientado por textos e autoridades sagrados.

Esse grupo tem dificuldade ou não reconhece as questões multiculturais no currículo. Reconhece o professor como autoridade disciplinar e pedagógica, apoiada na relação tradicional de família e de sociedade. Porém, sua autoridade é conquistada por meio das leituras obrigatórias da bíblia (APPLE, 2001b).

Segundo o autor, esse grupo se encontra preocupado com a relação entre a escolarização e a família tradicional como dádiva de Deus, em que o gênero masculino tem, por direito, uma posição dominante de autoridade nas diferentes esferas sociais. Os populistas autoritários, preocupados com a relação entre escola, corpo e sexualidade, buscam constantemente “limpar” o currículo de qualquer elemento que não possua base bíblica.

Para Apple (2001b), esses 3 primeiros grupos possuem uma íntima relação de interesse mútuo. No entanto, como podemos observar, possuem as suas próprias agendas, o que não os impede de trocar apoio mútuo por causas que são orientadas por pautas que se entrecruzam.

O quarto e último grupo, segundo Apple (2001b), tem sido muito bem-sucedido em sua pauta educacional. Contudo, não concorda necessariamente com os três primeiros grupos. Não se reconhece como uma agenda ideológica. Segundo o autor, esse grupo é constituído por pessoas de classe média profissional e administrativa. Geralmente, esse grupo é formado por empregados do estado, servidores públicos “especialistas” em avaliar, testar, gerir com eficiência e analisar custos e lucros, além da expertise técnica e procedimental.

Apple (2001a, 2001b) reconhece que tal expertise representa a capital cultural que lhes permitem orientar as diferentes esferas públicas do estado. Sua agenda é administrativa

e sua política é imposta pelo Estado, a partir dos modelos industriais e de análise de custo e lucro propostas por esse grupo. O autor identifica esse grupo como a nova classe média profissional e administrativa.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CURRÍCULO E IFRS: UM FRAGMENTO DA TESE DE DOUTORADO

Nesta sessão, propomos dialogar, a partir de um fragmento da tese de doutorado, que deu origem a este relato de experiência. Orientados pela perspectiva teórica de Michael Apple, que identificou 4 grupos sociais que compreendem o sistema educacional de forma particular, iremos estabelecer uma relação entre a teoria de Michael Apple e o que a tese de um de nós evidenciou a partir de um longo trabalho de campo que desvelou alguns tensionamentos entre a Educação Física no currículo de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e a comunidade escolar.

De modo inicial, destacamos que, através da análise documental, identificamos um currículo progressista que busca articular ensino, pesquisa e extensão de modo central. Associados a isso, encontramos uma excelente estrutura física, recursos financeiros e humanos com alto nível de formação acadêmica, que, até o momento da pesquisa, era satisfatório, no sentido de suprir as necessidades e promover investimento, conforme objetivos predefinidos, a partir das discussões e sugestões da comunidade escolar.

A observação participante, realizada no momento das aulas do componente curricular de Educação Física, permitiu que interpretássemos que as unidades temáticas desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem foram capazes de promover um diálogo crítico e problematizador da realidade social, econômica e cultural da sociedade. Segundo nossa interpretação até este momento, a Educação Física no currículo do campus de um IFRS estava centrada no pressuposto teórico descrito nos documentos oficiais que regem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia espalhados pelo Brasil.

Contudo, a partir do momento em que aspectos de senso comum sobre a compreensão da função educativa do ensino da Educação Física escolar emergiu do trabalho de campo, questionamentos sobre dominação e poder passam a se tornar frequentes e central em nossa análise.

Desse modo, ao estabelecer uma relação entre os aspectos teóricos apresentados neste estudo e as informações coletadas durante o trabalho de campo, compreendemos que os grupos neoconservadores, neoliberais, populistas autoritários e a nova classe média

profissional administrativa, de modo complexo, começaram a se manifestar direta e/ou indiretamente no currículo de um campus do IFRS.

Assim, nossa pesquisa tenta evidenciar a complexa relação que se estabeleceu nas diferentes formas e momentos entre os grupos identificados por Apple (2001b) e os que se manifestaram com o trabalho de campo. Cuidadosamente, passamos a interpretar que características dos quatro grupos foram se manifestando de diferentes formas, momentos e por diferentes indivíduos que compunham aquela comunidade escolar, sem que houvesse, necessariamente, um grupo particular identificado, como sugere Apple (2001b).

Compreendemos, assim, que o modo de pensar a educação por esses grupos representam o retrocesso do sistema educacional brasileiro, pois se fazem realizadas, sem o devido debate social, mas de forma impositiva e verticalizada, no sentido de que “apenas isto é certo” e o restante “está errado”. Esse modo de impor pautas autoritárias está muito presente em nosso contexto social a partir de grupos particulares como identificamos, principalmente, através das verdades únicas, cotidianamente expostas nas redes sociais. O modo de operar desses grupos, em particular, tem promovido dúvidas sobre a função do sistema educacional no Brasil. Estamos vivendo um momento em que se faz necessário análise crítica das informações. A falta dessa análise tem gerado questionamentos infundados e sem precedentes lógicos e repletos de injustiça social.

Então, quando manifestações características do grupo neoconservador emergem na pesquisa a partir de ações orientadas por um modelo de ensino tradicional, que reconhece a Educação Física escolar fundamentada nas práticas esportivas, identificamos, na pesquisa, os estudantes, os docentes, os funcionários e os pais como agentes centrais desse movimento. Pois esse grupo identificou nas competições, em atividades extraclasse realizadas no turno oposto e na discussão sobre o novo currículo de Ensino Médio Técnico Integrado de um campus do IFRS a Educação Física escolar como sinônimo de esporte.

As ideias do grupo neoliberal são evidenciadas a partir da necessidade de que os docentes de Educação Física tinham de demonstrar que estavam respeitando as exigências da lógica de mercado. Para Medeiros (2020), a representação da lógica de mercado toma representatividade ao reproduzir as exigências de uma sociedade que compreende a Educação Física através de uma perspectiva de senso comum, em que a Educação Física escolar é identificada como sinônimo de uma prática corporal para o esporte de rendimento e lazer, ou seja, um modelo hegemônico que move o mercado de consumo do esporte. Para esse grupo, as evidências também emergiram potentes dos docentes, dos estudantes e dos funcionários.

Os populistas autoritários estão invisibilizados ou não exercem poder no campus desse Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Compreendemos que as potentes questões multiculturais são evidenciadas, discutidas e dialogadas por grupos particulares desse campus. Sendo assim, não permitindo que esse grupo se manifeste ou encontre espaços significativos de representatividade. No entanto, após as eleições presidenciais de 2018, um clima de tensão acometeu esse IFRS, pois, durante o período eleitoral, ficou evidente o posicionamento populista religioso autoritário do presidente eleito.

No decorrer dos anos de 2019 e 2020, boa parte das expectativas negativas foram se confirmando. Os recursos orçamentários, destinados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram sendo reduzidos paulatinamente, tornando praticamente insustentável a manutenção de contratos com as empresas de segurança patrimonial, de manutenção e de limpezas prediais, além do pagamento de contas básicas como água, luz e equipamentos de pesquisa.

Essa foi a forma mais evidente e contundente de ataque realizado por um representante isolado do grupo populista autoritário que conseguiu impactar não só esse campus IFRS, mas a grande maioria dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil. Esse tipo de tensionamento impacta direta ou indiretamente na vida de toda a comunidade escolar, desde estudantes que dependem dos auxílios que lhes são destinados através de verba específica do Governo Federal, nos quais são utilizados para locomoção, alimentação e materiais de estudos, e a docentes que se desmotivam ao reconhecer os impactos dessas medidas econômicas excludentes no dia a dia da vida escolar e de precarização da educação pública gratuita e de qualidade.

O quarto e último grupo, formado pela nova classe média profissional e administrativa, esteve representado no grupo de técnicos administrativos, docentes e docentes em cargos administrativos desse campus do IFRS. Durante o trabalho de campo, esse foi o primeiro grupo ao qual nos deparamos.

No início da pesquisa, durante a negociação de acesso, os tensionamentos aumentaram diante das dificuldades impostas por um servidor público que não permitia o acesso a determinados setores e documentos com a justificativa de que os docentes e funcionários não se sentiam confortáveis e com a presença de um de nós. Desse modo, decidimos procurar outros caminhos na busca das informações, mesmo que isso pudesse mudar – e mudou – os resultados da pesquisa.

Outra condição significativa: quem emergiu do trabalho de campo são as sucessivas exigências para se evidenciar o que se faz nesse IFRS. Assim, para a Educação Física, o que se evidencia não são os ensinamentos e aprendizagens da Educação Física escolar no âmbito da aula, mas sim das atividades extracurriculares tais como: jogos esportivos municipais, regionais, estaduais e nacionais, intercâmbio esportivo entre Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, jogos de Páscoa, treinos esportivos, aula de reforço no contraturno para práticas esportivas, olimpíadas do campus do IFRS e grupos de pesquisa sobre a temática esporte. Constantemente, essas temáticas alimentavam e impulsionavam as redes sociais desse campus do IFRS, demonstrando toda a importância esportiva da Educação Física na formação dos estudantes desse campus para a sua comunidade escolar.

Compreendemos que essas ações reforçam a lógica de mercado vigente e justificaram a Educação Física no currículo de um campus do IFRS, pois demonstram que a relação administrativa de eficiência entre custo e lucro é representada na expertise técnico-instrumental dos docentes e dos estudantes, nas quais fica evidenciado a partir dos resultados conquistados através das equipes esportivas de rendimento desse campo.

POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CRÍTICA

Este fragmento serviu como ponto central de reflexão sobre a Educação Física no currículo de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. A partir da relação entre teoria e o que emergiu do trabalho de campo, compreendemos que a Educação Física se encontra posicionada no currículo desse campus de modo particular e sustentada nas práticas corporais de esporte e de lazer.

Desse modo, dialogamos sobre a possibilidade de um reposicionamento da Educação Física no currículo desse IFRS. Reposicionamento fundamentado no educador crítico em que Apple, Au e Gandin (2011) configuram, de forma conceitual e metodológica, mas, sobretudo, orientado por um posicionamento político e ideológico para analisar criticamente as relações de dominação e poder que são exercidas nas esferas sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Reposicionamento que, segundo Apple, Au e Gandin (2011), transforma a sociedade, que observa o mundo através das lentes dos oprimidos e despossuídos. Talvez, dessa forma, o reposicionamento seja capaz de promover significado progressista para uma educação crítica.

Posicionados como educadores críticos, ao analisar Educação Física no currículo de um campus do IFRS, compreendemos o seu posicionamento. No entanto, como destaca Medeiros *et al.* (2020):

No contraponto a esse modelo de promoção da educação, o projeto de Instituto Federal foi criado para agir em sentido contrário às políticas neoliberais e neoconservadoras, visto que sua política de efetivação deveria ser promovida a partir de um processo democrático e coletivo que prima pela transformação social e educacional. Nesse caso, um projeto pautado por uma concepção epistemológica progressista do currículo, sustentada na realidade cultural em que os IFs são implementados e orientados para a problematização dos conhecimentos necessários para a mudança radical da perspectiva social.

Nesse sentido, por identificarmos o currículo desse campus como progressista, propusemos um reposicionamento da Educação Física nesse currículo, pois reconhecemos na estruturação curricular desse campus as potencialidades democráticas e contra-hegemônicas de promover conhecimento, pautadas por uma perspectiva humanizadora e libertadora. Destacamos que não se trata de assumir uma condição maniqueísta e binária, mas de pensar outras e/ou novas possibilidades de ensino crítico e reflexivo.

Por uma Educação Física escolar crítica emergiu da pesquisa da necessidade de aprofundar o debate sobre a função educacional da Educação Física escolar como uma área de conhecimento para muito além da esportivização. Continua sendo fundamental e latente o diálogo crítico e contra-hegemônico sobre a função do esporte na Educação Física escolar e a cultura corporal de movimento como manifestação da própria cultura. Criticamente, exercemos a nossa capacidade de reposicionamento diário a partir da análise crítica relacional, fundamentados nos Estudos Educacionais Críticos, na luta por uma Educação Física Escolar Crítica.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. **A Educação pode mudar a sociedade?** Tradução: Lilia Loman. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- APPLE, M. W. **Educação e poder.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo.** Tradução: Vinicius Figueira. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
- APPLE, M. W. **Para além da Lógica de Mercado:** compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Tradução: Gilka Leite Garcia e Luciana Ache. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.
- APPLE, M. W. **Política Cultural e Educação.** Tradução: Maria José do Amaral Ferreira. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2001a.
- APPLE, M. W. Reestruturação Educativa e Curricular e as Agendas Neoliberal e Neoconservadora: Entrevista com Michael Apple. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 1, p. 5-33, jan./jun., 2001b.

APPLE, M. W.; AU, W.; GANDIN, L. A. O Mapeamento da Educação Crítica. *In: APPLE, M. W.; AU, W.; GANDIN, L. A. (orgs.) Educação Crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011, cap. 1, p. 14-32.*

BOSSLE, F.; BOSSLE, C. B. “O Conhecimento de Quem é Mais Valioso?” Educação Física Escolar. Educação Crítica e Pesquisa Científica no Grupo DIMEEF/UFRGS. *In: BOSSLE, F. et al. (orgs.). Educação Física Escolar, etnografias e autoetnografias: a formação de intelectuais transformadores. Curitiba: CRV, 2018, p. 15-30.*

BOSSLE, F.; BOSSLE, C. B.; BOROWSKI, E. B. V.; SKOLAUDE, L. S.; MÜLLER, K. A.; MEDEIROS, T. N.; ROCHA, L. O. “Sulear”: uma perspectiva de orientação epistemológica para pesquisa qualitativa crítica na Educação Física Escolar. *In: BOROWSKI, E. B.; MEDEIROS, T. N.; BOSSLE, F. Curitiba: CRV, 2020, p. 17-32.*

BOSSLE, F.; BOSSLE, C. B.; ROCHA, L. O.; CRUZ, L. L. Autoetnografia: modelo contra-hegemônico para a produção de conhecimento na Pós-Graduação em Educação Física no Brasil. *In: VI FÓRUM DE PÓS-GRADUAÇÃO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Pedagógicas e Socioculturais da Educação Física. Anais [...] Porto Alegre: CBCE/ESEFID/UFRGS, 2016.*

MEDEIROS, T. N. **Análise Crítica do Posicionamento da Educação Física no Currículo do Ensino Médio Integrado de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.** 2020. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2020.

MEDEIROS, T. N.; BOROWSKI, E. B. V.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. **A Crítica à Lógica de Mercado: a Educação Física no currículo de um Instituto Federal do RS.** *In: BOROWSKI, E. B.; MEDEIROS, T. N.; BOSSLE, F. Curitiba: CRV, 2020, p. 79-90.*